

Guajá

Área dos guajá existe. Só falta a demarcação

A Funai e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) estão negociando um acordo que permita a continuidade das pesquisas de subsolo que a empresa estatal vem realizando no Vale do Rio Gurupi, do lado maranhense, onde já foram identificados depósitos de bauxita que se situam entre os maiores do País, e onde há poucos dias os índios Guajá feriram a flechada o empregado de uma empreiteira da CVRD. Este acordo, porém, terá que partir do reconhecimento de que os Guajá possuem um território, ao contrário do que informou recentemente, em São Luís, um porta-voz da Vale.

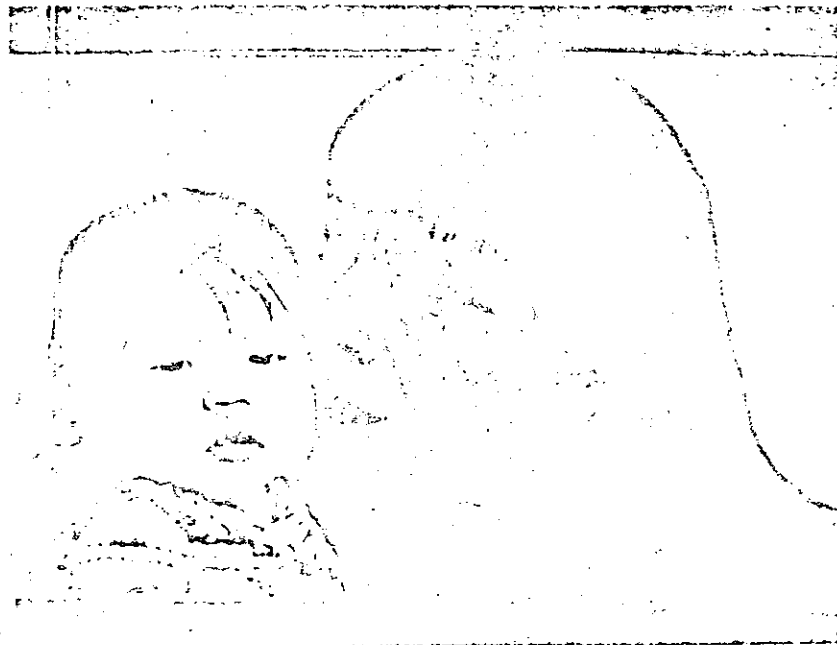
O equívoco do porta-voz parece ter origem em duas circunstâncias: 1) a Funai ainda não demarcou nenhum território para os Guajá; e 2) os Guajá são nômades. Índios nômades, porém, não são ciganos — perambulam por uma área que, por muito vasta que seja, tem seus limites historicamente definidos e inseridos na cultura indígena. E a Constituição Federal (artigo 193) afirma claramente que os índios são donos das terras onde vivem, ainda que estas não estejam demarcadas e mesmo que parte delas tenha sido registrada em cartório como proprie-

dade alheia. A retomada pelos índios Guajajara da zona do Alto Alegre, em 1983 depois de décadas de ocupação pelos capuchinhos de Barra do Corda, mostra que esta lei pegou e está em pleno vigor.

No caso dos Guajá, os estudos realizados pelo antropólogo Mércio Pereira Gomes, por força do convênio Vale-Funai, recomendam a criação urgente da Reserva Awá (nome original do Guajá), mediante a reconstituição da Reserva Florestal do Gurupi, criada em 1961 pelo Presidente Jânio Quadros. O próprio decreto de 61 já admitia a presença de índios na área, ediante confirmada quando a Funai demarcou a Reserva Caru (Guajajara e Guajá) e a Reserva Alto Turiaçu (Urubu-kaapor e Guajá). Eliminando-se da reserva florestal essas duas áreas que já estão sob administração da Funai, mais o que foi perdido pela expansão dos municípios de Bom Jardim e Monção, o que resta é exatamente o que antropólogo sugere destinar aos Guajá.

ÍNDIOS ECOLÓGICOS

Segundo as mais recentes estimativas, seriam cerca de 300 e poucos indivíduos, que vivem



Os índios possuem o seu patrimônio imemorial

da caça, da pesca e da coleta de frutos, especialmente babaçu. Originalmente, quando viviam no Pará, foram agricultores, mas desaprenderam essa arte e tornaram nômades. O território que a Funai reivindica para eles compreendia várias centenas de milhares de hectares. Parece muito, mas não é.

Em primeiro lugar, é fato estabelecido que os índios, mesmo quando agricultores, e portanto

sedentários, precisam de muita terra para sua sobrevivência cultural. O nomadismo dos Guajá só faz acentuar essa necessidade. Além disso, a criação da Reserva Awá atenderia também ao interesse de preservar a floresta do Gurupi, já em parte devastada e constantemente ameaçada por pecuaristas, madeireiros, mineradores e outros invasores. O fato é mais grave quando se sabe que há vários estu-

dos indicando a singularidade daquela floresta, onde estariam localizados alguns dos "pólos de reflorestamento" que, há milhares de anos atrás, quando o Planeta passou por um período mais quente, sobreviveram às condições adversas e permitiram adiante a recomposição da cobertura florestal.

Foi com base nisso que os agrônomos Bruno Artioli, da Sernat, e José Mariano da Silva, do IBDF, propuseram em 1984 a "implementação de uma unidade de conservação na região do Gurupi-Alto Turi". O estudo admite a estreita relação entre preservação dos índios e conservação da floresta e sugere a "reativação" da Reserva Florestal estabelecida no papel em 1961, mas até hoje aguardando medidas que a tornem realidade. Transformar a floresta em reserva indígena, além dos motivos de natureza antropológica, ética e legal que o recomendam, é garantir uma preservação que nenhum exército de guardas-florestais está mais habilitado a realizar do que os Guajá. Com a memória histórica que conservam e com a disposição que demonstram de defender seus domínios, os Guajá são os paladinos naturais da floresta.

(WALTER RODRIGUES)

GR00039